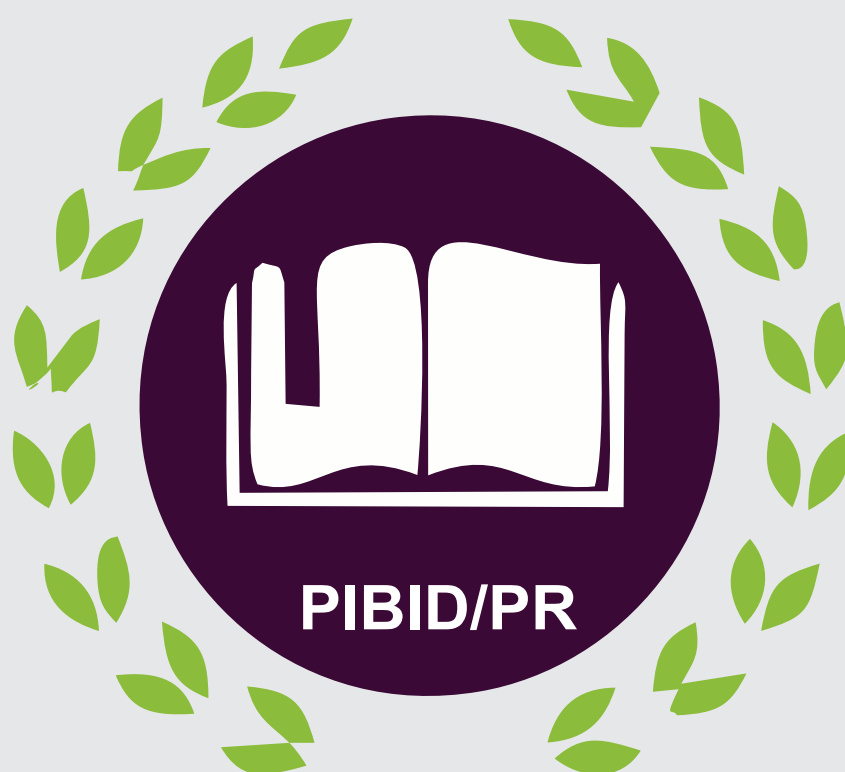


# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## A (DES)CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS SOBRE O NEGRO NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: REFLETINDO COM O ENSINO NA ESCOLA

Alessandra Martich Freitas

**Resumo:** O presente estudo investigativo enfatizará o processo da desconstrução dos alunos perante a representação dos estereótipos dos negros e negras na literatura. Partindo de que o ensino de história e cultura afro-brasileira se tornou obrigatório segundo a lei 10.639/2003 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases em seu artigo 26A. Sendo assim, compete ser muito importante estabelecer e fazer com que os alunos entendam a importância do resgate da cultura afro-brasileira para que possam incentivar ações políticas de reparação e igualdade em um sentido amplo na sociedade. A partir dos dados encontrados nesse processo de desconstrução já analisados tendo em vista o conceito de Africanidades brasileiras genuínas de Silva (2003) e o conceito de estereótipo de Hall (1997) está sendo realizada uma busca ainda maior para aprofundar o trabalho com os discentes, para que haja concretamente uma luta contra os preconceitos enraizados a tanto tempo.

**Palavras-chave:** Africanidades. Estereótipo. Desconstrução.

### Introdução

Os gêneros literários de tão fascinantes tem o poder de influenciar e criar valores. Nessa perspectiva, se torna necessário refletir sobre os seus conteúdos neles abordados e de que forma podem ser trabalhados. Este estudo investigativo vem a tratar sobre os estereótipos dos negros na literatura afro-brasileira, escrito por negros e não negros, mostrando a necessidade de uma desconstrução desses estereótipos na interpretação desses textos nas aulas de língua portuguesa.

Por meio da intervenção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Projeto Português e Espanhol, que tem como eixo a alfabetização e letramento com a temática das africanidades iniciado em abril de 2014, será analisado o discurso dos alunos perante essa (des)construção dos estereótipos por meio de anotações em um “diário” e das atividades posteriormente produzidas após a leitura e debate dos textos em prosa.

O referencial teórico em construção escolhido teve em vista as fontes genuínas, propostas por Petronilha Gonçalves e Silva em seu texto **Aprendizagem e Ensino das Africanidades Brasileiras** (2003) e as leis **10.639/03** e **11.645/08** que alteram o artigo **26A LDB** e instituem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e dos povos indígenas. O estudo investigativo também leva em consideração o conceito de estereótipo proposto por Stuart Hall (1997), e textos de Cuti (2010) e Jovino (2006) sobre as representações das personagens negros na literatura.

## Legislação e conceito

As Leis 10.639/03 e 11.645/08 que alteram o artigo 26A LDB e instituem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e dos povos indígenas foram sancionadas pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva. Em 2004 foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Em 2006, foi aprovada a Deliberação 04/2006 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, normas complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais. Tanto as leis, pareceres e deliberações, tem como objetivo oferecer uma resposta na área da educação à população afrodescendente em um sentido de políticas e ações afirmativas, “isto é, políticas de reparações, e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura e identidade”. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004, p. 2)

Nesse sentido, o conceito de **africanidades brasileiras** “refere-se às raízes da cultura brasileira que tem origem africana”. (SILVA, 2003, p. 26) Se reportando ao modo de ser, viver e organizar suas lutas como negros brasileiros e de organizar as marcas da cultura africana, que independente da origem étnica dos brasileiros, fazem parte de seu dia a dia.

Este conceito tem extrema importância para o desenvolvimento do estudo investigativo pois segundo Silva (2003), estudar africanidades brasileiras é participar da construção da nação brasileira, já que a participação dos negros muito contribuiu e influenciou outros grupos étnicos. De acordo com Silva (2003) estudar as africanidades é um “jeito de ver a vida, o mundo, de conviver e lutar por dignidade dos próprios descendentes de africanos”. Ajudando então a estabelecer o resgate e dar visibilidade à cultura e incentivar ações políticas de reparação, propostas pelas DCE'S (2004) e Normas complementares do Paraná (2006).

## Conceitos estereotipados nos negros na literatura e a (des)construção feita pelos alunos.

As bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência de Português e Espanhol, com a temática das Africanidades, fazem observações e intervenções em uma escola no município de Ponta Grossa, tendo como referência a temática das africanidades.

Além das observações e intervenções, cada bolsista também escolhe um eixo temático para elaboração de estudo investigativo a ser desenvolvido a partir da inserção na escola e posterior produção de artigo, no qual se possa fazer a síntese da teoria e reflexão da prática.

Neste trabalho, o eixo escolhido foi a inserção das africanidades na aula de língua portuguesa, tendo como tema a literatura com personagens negros e negras. O estudo busca refletir sobre estereótipos de representação dessa parcela da sociedade brasileira na literatura, abordando nas atividades a discussão dos estereótipos e analisando a compreensão de alunos e alunas sobre os mesmos.

A atividade de contar histórias, surgiu com o pressuposto de comunicar aos “outros algumas experiências que poderia ter significação para todos”. (JOVINO, 2006, p. 191)

A literatura africana, é baseada na tradição oral, o povo negro reproduz narrativas ouvidas de outros negros mais velhos e assim por diante. Antigamente essas histórias vindas da tradição oral, eram vistas com inferioridade, por não estarem registradas em livros físicos firmando a sensação de que estavam sendo modificadas em um sentido ruim.

Essa inferioridade, criada por conta dos estereótipos que Stuart Hall (1997) destaca como um delineamento do discurso racista, é estruturado de forma binária, a partir de oposições e hierarquias entre conceitos de “civilização”, associado ao branco, e o de “selvageria”, associado ao negro.

Nesse sentido, o estudo investigativo terá o objetivo de desconstruir os estereótipos das personagens caricatas dos negros, que geralmente são escritos por autores brancos que “se negam a abandonar sua branquidão no ato da criação literária, por motivos de convicções ideológicas racistas, mas também porque, assim, acabam não tendo acesso à subjetividade negra”. (CUTI, 2010, p. 88)

Alguns apontamentos feitos nos discursos dos alunos durante a primeira intervenção do PIBID foi a dos estereótipos fortemente marcados em produções da TV e do cinema. De que os negros são bandidos, onde geralmente são protagonistas de filmes com extrema violência urbana e participam de telenovelas sobre a escravidão.

Também da representação do negro como um ser que não detinha nenhum conhecimento, que eram personagens que não sabiam escrever e eram bobos. De que as mulheres negras eram empregadas, babás, cozinheiras gordas com lenço na cabeça e avental.

Para quebrar esses estereótipos, será necessário apresentar aos alunos diferentes personagens, a partir das quais eles vejam que também existem as que

enfrentassem os preconceitos, resgatassem a identidade racial e desempenhassem papéis e funções sociais diferentes, valorizando as mitologias e as religiões de matriz africana, rompendo, assim, o modelo de desqualificação presente nas narrativas e conceitos conhecido anteriormente (JOVINO, 2006, p. 189).

Foi possível perceber a total falta de conhecimento por grande parte dos alunos antes da aplicação da primeira narrativa. A partir da crônica “Maio” de Lima Barreto, os alunos realizaram atividades de compreensão, e com a ajuda das bolsistas foram apresentados a um texto com personagens diferentes dos que estavam acostumados a presenciar nos outros textos literários. Também foi possível nessas atividades os alunos começarem a questionar o conceito de “liberdade para todos”, que a crônica de Lima Barreto em geral explicita.

Exemplificando com o trecho da crônica de Barreto (2012) “Julgava que podíamos fazer tudo que quiséssemos, que dali em diante não havia mais limitação aos propósitos da nossa fantasia.”, um discurso recorrente dos discentes a partir desse trecho, foi que “desde muito antigamente” o negro já era discriminado, e que a recém-aplicada Lei Áurea naquela época histórica só serviu para libertá-los, não para integrá-los a sociedade. A leitura e discussão do texto despertaram nos estudantes do colégio onde foram realizadas as atividades, curiosidade por outros textos com a mesma temática.

36

## Conclusão

O estudo investigativo está em fase inicial, tanto de levantamento do referencial teórico e de textos a serem trabalhados nas intervenções do PIBID com o objetivo de colher dados para as análises dos discursos dos alunos. Porém, ainda assim já é possível contemplar um parâmetro diferente na concepção que os alunos e as próprias bolsistas do Pibid Português tinham com as Africanidades brasileiras.

Os alunos, já mostram consciência de que nada pode ser exposto de uma única forma, de uma forma hegemônica. E que de acordo com o que os mesmos falaram “existe muita coisa errada nisso aí”, é muito importante de que todos tenham a oportunidade de participar da construção e recompreensão de uma das culturas que moldaram o país.

## Referências

BARRETO, Lima. *Maio*. In: Lima Barreto Antologia de artigos, cartas e crônicas sobre trabalhadores / coordenação: Antônio Augusto Moreira de Faria, Rosalvo Gonçalves Pinto.

Belo Horizonte, FALE/UFMG, p. 9 – 11, 2012. Disponível em: <[http://www.letras.ufmg.br/vivavoz/data1/arquivos/Lima\\_Barreto\\_PDF\\_site\\_1.pdf](http://www.letras.ufmg.br/vivavoz/data1/arquivos/Lima_Barreto_PDF_site_1.pdf)> Acesso em: 12 set. 2014

CUTI, L. S. *Identidade por dentro*. In: Literatura Negro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, p. 85 – 108, 2010.

JOVINO, I. S. *Literatura Infanto-Juvenil com personagens negros no Brasil*. In: Literatura afro-brasileira / organização Forentina Souza, Maria Nazaré Lima. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, p. 181 - 217, 2006.

HALL, S. *El espectáculo del “Otro”*. Traducción de Carmelo Arias Pérez. In: Representation: Cultural Representation and Signifying Practices. (Hall, Stuart, ed.). Open University Press. Thousand Oaks, CA: Sage, p. 419 – 445, 1997. Disponível em <<http://www.ramwan.net/restrepo/hall/el%20espectaculo%20del%20otro.pdf>>. Acesso em: 12 set. de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC- SECAD/SEPPPIR/INEP, 2005.

SILVA, P. B. G. *Aprendizagem e Ensino das Africanidades Brasileiras*. In: Superando o racismo na escola. 2ª Ed / Kabengele Munanga organizador. - [Brasília] Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p. 155 – 173, 2003.